



CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

VALDINEIA ROSA SILVA

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Feira de Santana
2021

VALDINEIA ROSA SILVA

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do curso de Licenciatura em Pedagogia da UNIRB-Faculdade de Regional de Feira de Santana, como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador(a): Sheila Coutinho Paiva Pitombo

Feira de Santana
2021

VALDINEIA ROSA SILVA

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Regional de Feira de Santana, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. (TITULAÇÃO) NOME COMPLETO
UNIRB-Faculdade Regional de Feira de Santana
Orientador(a): Sheila Coutinho Paiva Pitombo

Prof. (MSc) NOME COMPLETO
Avaliador(a) 1
Co-orientador(a)

Prof. (TITULAÇÃO) NOME COMPLETO
Avaliador(a) 2

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, que me deu força de vontade e coragem para me ajudar a enfrentar os obstáculos ao longo do curso, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho.

Agradeço à minha orientadora Sheila Pitombo por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa.

Ao meu esposo que sempre me incentivou desde o início e por todo o apoio e pela ajuda que muito contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

O tema pesquisado trata-se da Evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o objetivo foi verificar a evasão escolar abordando a questão do abandono escolar. Este estudo objetivou compreender os desafios encontrados na educação de jovens e adultos (EJA), e a evasão escolar vem se tornando cada vez mais comum na EJA. Diante da evasão escolar é preciso que a formação dos novos profissionais da educação contemple as necessidades de ensino que esteja voltado cada vez mais a realidade do estudante, a evasão não tem uma causa única e fechada, em cada comunidade há um desafio diferente, a medida em que as causas da evasão são diagnosticada a escola assume papéis complementares para preencher os espaços que afastam os jovens e adultos do ensino.

Palavras-chave: Aprendizagem; Educação de Jovens e Adultos; Evasão Escolar.

ABSTRACT

The researched topic is school dropout in the education of young people and adults (EJA) and the objective was to verify school dropout by addressing the issue of school dropout. This study aimed to understand the challenges found in the education of youth and adults (EJA), and school dropout has become increasingly common in EJA. In view of school dropout, it is necessary that the training of new education professionals contemplates the teaching needs that are increasingly focused on the student's reality, dropout does not have a single and closed cause, in each community there is a different challenge, the measure in which the causes of dropout are diagnosed, the school assumes complementary roles to fill the spaces that keep young people and adults away from education.

Keywords: Learning; Youth and Adult Education; School dropout.

LISTA DE SIGLAS

CPI- Comissão Parlamentar de Inquérito

EJA- Educação de Jovens e Adultos

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PAS- Programa de Alfabetização Solidária

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1 OBJETIVOS	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL.....	17
2.2 CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR NA EJA.....	21
2.3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EJA E SEUS DESAFIOS.....	23
3 METODOLOGIA	26
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

A Evasão escolar vem ocorrendo na Educação de Jovens e Adultos (EJA) quando o aluno deixa de frequentar a aula, caracterizando o abandono da escola durante o ano letivo, com o problema da evasão escolar as salas acabam fechando por conta da baixa quantidade de alunos e de poucas matrículas, dando o alto índice de evasão.

A escola é muito responsável primeiro em criar um espaço de diálogo com os jovens e adultos, quando que um jovem começa a se desinteressar pela escola, quando ele começa a ver que ele está aprendendo coisas, quem está entendendo, quem está conseguindo acompanhar, aí sim a escola perde o sentido e não é fácil porque muitos desses jovens ele já vem como a de fixar uma defasagem de aprendizagem de outros anos. O professor tem que ser entendido como principal profissional desse país e precisa ser apoiado, ser formado ele precisa ter todas as condições de trabalho para poder ter uma aula incrível para que todos os alunos se sintam acolhidos.

A concepção do professor em relação ao processo de aprendizagem é que ele também organizará o seu processo de ensino, do combate à evasão e na busca por uma escola atenta às necessidades do estudante e o professor assume uma nova postura no processo de aprendizagem e não deve ser aquela figura distante investido de autoritarismo, mas deve inspirar o respeito e a importância da formação.

A evasão escolar é uma constante nas salas de aula na raiz dos problemas que levam ao afastamento e a equipe pedagógica encontra resposta na comparação no modelo de ensino com que é oferecido fora dos portões da escola. A sociedade oferece muito mais atrativos do que a escola para os alunos, muitas das famílias desestruturadas, desinteressados e a educação vira um jogo de empurra no qual o maior perdedor é sempre o aluno que não encontra o incentivo em casa para estudar e ao contrário transfere seus conflitos para escola.

A modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), permanece em um campo marginal, sendo, portanto, desvalorizada na área da educação, a EJA sofre de um mal similar a desqualificação da licenciatura pelo mercado de trabalho, pois ela é deixada de lado pelo poder público, pela sociedade, pelos professores e muitas vezes pelos próprios educandos.

O docente que atua na EJA possa colaborar com a diminuição da evasão, visto que ele possui o papel de se manter a informação além da reflexão, empatia e afetividade permanente diante desta modalidade e principalmente da profissão que ele escolheu exercer a escola deve proporcionar a reflexão e sobretudo a ação de contribuir a restabelecer um ensino de políticas públicas mais efetivas que deem condições, não apenas de acesso pela oferta de matrícula, mas de uma permanência concreta e significativa.

Essa questão da permanência e evasão é mesmo calcanhar de Aquiles na Educação de Jovens e Adultos, ela precisa ser bem compreendida, muitas vezes coloca todas a questão na escola e a escola tem sim responsabilidade nesse processo. O mesmo motivo do mundo do trabalho que traz esse educando para EJA e muitas vezes esse mundo do trabalho faz com que ele não possa frequentar a EJA, aí vem uma grande importância na organização da Educação de Jovens e Adultos que permite essa sazonalidade do trabalho não seja um impeditivo pro educando cursar a EJA, então é preciso de uma forma que a escola seja proativa em relação a evasão do aluno é justamente ficar atento e conhecer os seus sujeitos e ter forma de lidar com essa questão. Portanto subsiste uma pergunta: Quais são os motivos da evasão na Educação de Jovens e Adultos?

1.1 OBJETIVOS

Geral

- Analisar o que leva o aluno abandonar a sala de aula na Educação para Jovens e Adultos.

Específicos

- Conhecer o histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA);
- Discutir quais são as principais causas da evasão na Educação para Jovens e Adultos;
- Compreender a concepção do professor em relação ao processo de aprendizagem na Educação para Jovens e Adultos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96), em seu artigo 37 diz: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, que perpassa todos os níveis da Educação Básica do país. Essa modalidade é destinada a jovens e adultos que não deram continuidade em seus estudos e para aqueles que não tiveram o acesso ao Ensino Fundamental e/ou Médio na idade apropriada e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. Esta modalidade de ensino vem para contribuir de forma significativa com o desenvolvimento do cidadão que tem direito a concluir os seus estudos em que idade for.

É uma diversidade enorme e não tem um público único, são grupos que foram precocemente excluídos dos seus direitos educativos e tem um grupo de pessoas em geral pessoas mais idosas, com idade mais avançada que viveram de uma época em que o acesso à educação era mais difícil, principalmente nas zonas rurais e nesse grupo vamos ter os analfabetos e pessoas com muito baixa escolaridade. Os alunos que estão inseridos na EJA em sua maioria são trabalhadores que estão em busca de melhores condições de vida e de trabalho, desenvolvendo habilidades e competências para a sua formação integral e profissional elevando a sua autoestima. De acordo com Pedroso (2010):

O público atendido pela EJA é de pessoas que na idade regular não puderam estudar, ou por não sentirem-se atraídos pelo conteúdo escolar acabaram deixando a escola. Isto acaba gerando uma exclusão dos indivíduos analfabetos dentro da sociedade e da própria escola. Muitos são os problemas que dificultam o ingresso de pessoas no ensino na idade regular, alguns destes problemas são: gravidez precoce, drogas, desinteresse, condições financeiras (PEDROSO, 2010).

Vimos na citação acima que as causas da alfabetização na infância ocorreram com os problemas relacionados à situação financeira familiar, trabalhar para manter o sustento da família e não ter acesso à escola.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) em geral é destinado aos jovens e adultos com 15 anos ou mais, que não tiveram acesso à escola na idade própria ao ensino fundamental ou ensino médio, são jovens e adultos que estão por algum motivo fora da escola, que tiveram talvez o acesso à sua e escola, mas não tiveram permanência.

Há muito numeroso e bastante heterogêneo de pessoas que abandonaram precocemente os seus estudos por fatores extraescolares sociais que tem a ver com a pobreza, necessidade de ingresso precoce no mercado de trabalho e fatores escolares em função de um histórico de fracasso escolar de exclusão com sucessivas reprovações, chega na escola desmotivado e acabam estimulando e levando ao abandono escolar precoce.

A EJA teve seu início no Brasil no período colonial, em meados de 1549, com a missão de converter os nativos à fé católica e trouxe na bagagem métodos pedagógicos, a alfabetização era o caminho mais seguro para a catequese para mudar hábitos e costumes. Os jesuítas aplicavam dois modelos de instrução, um para os indígenas centrado na leitura e escrita e poucas operações e o outro voltado para os filhos dos colonos consistindo no ensino mais culto, toda ação pedagógica foi marcada pela ausência de discussão e o pensamento crítico passava longe das salas de aula. Moura (2003) comenta que:

A educação de adultos teve início com a chegada dos jesuítas em 1549. Essa educação esteve, durante séculos, em poder dos jesuítas que fundaram colégios nos quais era desenvolvida uma educação cujo objetivo inicial era formar uma elite religiosa (MOURA, 2003, p.26).

Com a expulsão dos jesuítas no ano de 1759, a educação praticamente passou por transformações. O ensinamento proposto pelos jesuítas era alheio ao interesse da coroa portuguesa que queria colocar as escolas a serviço do estado e não mais da fé. O estado passou a controlar financeira e ideologicamente a educação e esta foi praticamente reduzida a nada. Durante o período Pombalino não houve registros de experiências significativas em relação a alfabetização de adultos. Moura (2003) esclarece que:

A preocupação com a educação volta-se para a criação de cursos superiores a fim de atender aos interesses da monarquia, por outro lado não havia interesse, por parte da elite na expansão da escolarização básica para o

conjunto da população tendo em vista que a economia tinha como referencial o modelo de produção agrário (MOURA, 2003, p.27)

Com a chegada da Família Real, o panorama educacional sofre modificações positivas, porém destinado apenas a elite a fim de atender aos interesses da elite monárquica.

A partir da década de 1930 começou a discutir sobre a educação de jovens e adultos, iniciou as discussões que visasse a educação desses adultos em todo território do país, mas é chamado de ensino elementar e também passou por transformações. A partir da década de 40 se definiu uma identidade através de uma campanha nacional de alfabetização que aconteceu em 1947, uma ação de profundidade de capacitação profissional com o desenvolvimento comunitário que visava atingir todo território e esse desenvolvimento comunitário era em prol das localidades onde o sujeito vivia.

Na década de 50 houve uma diminuição desse entusiasmo inicial com essas atividades voltadas para o desenvolvimento comunitário porque não funcionou nas zonas rurais, como não teve êxito acabou entrando em extinção o programa e permaneceu somente a parte do supletivo de ensino, e o adulto analfabeto era tido como um ser incapaz.

Na década de 60 o pensamento pedagógico de Paulo Freire chega ao nosso país sendo explorado e começa a expirar programas de educação para adultos e foi surgindo o plano nacional de alfabetização que trazia muito nas concepções de Paulo Freire e mostraram um novo olhar sobre esses adultos. Em 1963, Paulo Freire integrou o grupo para elaboração do Plano Nacional de Alfabetização junto ao Ministério da Educação com processo interrompido pelo Golpe Militar. Em 1970 surge o Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização) autônomo ao ministério da educação e se baseava muito nesse sentido crítico e problematizador do que Paulo Freire vinha fazendo e naquela época não eram levadas em consideração.

Em 1984 uma CPI instaurada pelo senado verificou que a fundação Mobral estava fazendo desvios de verbas e também alunos que estava saindo formados muitos não sabiam ler e nem escrever e assim em 1985 então presidente José Sarney acaba extinguindo o Mobral e cria a fundação educar que prévia e apoiada técnica e

financeiramente a iniciativa de educação básica de jovens e adultos, apoiando financeiramente em todo o Brasil.

Em 1988 foi instituída a lei onde o estado passa a ser responsável pela educação de jovens e adultos e garantir o ensino fundamental gratuito para todos.

Mas na prática as coisas não aconteceram, com o governo de Fernando Collor de Mello ele identifica que os recursos seriam desperdiçados se fossem aplicadas na educação de jovens e adultos e acaba extinguindo a fundação educar e não cria nenhuma outra para suprir a necessidade desses jovens e adultos. A partir de 1995 surgiu no cenário da EJA o PAS (Programa de Alfabetização Solidária) com situações polêmicas por utilizar práticas superadas, como assistencialismo

Em 2003, no primeiro mandato do presidente Lula, ele criou a Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo cuja meta era erradicar o analfabetismo em quatro anos em seu primeiro mandato.

Em meio a todas as modificações na educação, o ensino da EJA atualmente enfrenta grandes desafios como: problemas socioeconômicos, falta de qualificação dos profissionais e metodologias inadequadas.

2.2 CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR NA EJA

Cada indivíduo tem seus problemas e dilemas pessoais, muito é discutido quais são os motivos que levam a esses alunos a parar de estudar quais agentes interferem nessa decisão, autores falam que o motivo é o trabalho na qual o jovem portanto tem que escolher entre a escola ou o sustento da família. Outras coisas como desinteresse do aluno pela falta de criatividade do docente e medo de não acompanhar a turma e cansaço também fazem parte dos motivos para evasão, porque cada indivíduo tem seus motivos, seja ele pessoal ou coletivo.

De acordo com Meksenas (1998, p.98) sobre a evasão escolar dos alunos da EJA, o autor esclarece que:

Obrigados a trabalhar para sustento próprio e da família, exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do ensino, muitos adolescentes desistem dos estudos sem completar o curso secundário.

A evasão escolar é um dos mais graves entraves ao desenvolvimento, porque tira dos futuros cidadãos o direito ao aprendizado, e o problema fica mais evidente nas periferias onde os adolescentes têm que trocar os bancos escolares para trabalhar e ajudar no sustento da família e muitos reclamam da falta de estímulo para seguir em frente.

Conforme Oliveira (2012, p.05, apud Campos, 2003):

Os motivos para o abandono escolar que podem ser mencionados, são as condições materiais de sobrevivência, em que o aluno deixa a escola para trabalhar; a precarização das condições de acesso e segurança; e a incompatibilidade de horários com as responsabilidades assumidas.

No entanto, muitos dos estudantes enfrentam dificuldades em lidar com trabalho e escola tendo por opção abandonar a escola em decorrência do sustento da família devido às necessidades financeiras enfrentadas, por desinteresse e questões relacionadas à gravidez precoce.

De acordo com Skinner, 1968/2003. “o combate à evasão é coerente com o argumento de que uma cultura deveria educar todos seus membros e de que cada um deveria aprender o máximo possível”. Portanto, é prioritário no sistema educacional que metas possam ser alcançadas.

Cabe-se perguntar: será o aluno responsável pelo seu fracasso? Existe um motivo interno para que ele não se engaje ou não consiga se empenhar no que é proposto pela escola? Entretanto, a razão mais forte para um aluno abandonar a escola é a presença de controle aversivo. De acordo com Skinner, (1968/2003, p. 97):

O aluno que trabalha principalmente para fugir de estimulação aversiva descobre outras formas de fuga. Ele chega atrasado, “rastejando como uma cobra, relutante em ir para a escola”. Ele se afasta completamente da escola. A educação tem sua própria palavra para isso “cabular”. (...) Um policial, o oficial de cábulas, lida com infratores, ameaçando consequências ainda mais aversivas.

Ao buscar as razões da não frequência do educando, a escola deverá estar preparada para rever o modo pelo qual controla o comportamento do aluno,

reforçando o comportamento adequado ao invés de criticar inadequados evitando críticas.

2.3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EJA E SEUS DESAFIOS

O Artigo 62, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96, determina que:

a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em cursos de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (BRASIL, LDB 9394/96)

A educação é um processo ao longo de toda vida, nesse sentido os professores também estão inseridos nessa formação ao longo da vida. O professor deve ser protagonista formativo na sua escola, pois é ele que conhece a realidade imediata e as particularidades de cada escola onde atua. A formação de professores se coloca como uma questão de necessidade da prática docente justamente porque a realidade na sala de aula muda constantemente conforme mudam os alunos e conforme o tempo passa, novas demandas, novas realidades, novos desafios vão se colocando dentro da sala de aula conforme novas tecnologias vão aparecendo e o professor portanto é preciso estar atualizado.

Segundo Perrenoud (2000) “não é possível formar professores sem fazer escolhas ideológicas”. Essas escolhas ideológicas perpassam visões de mundo, visões culturais, políticas, econômicas e sociais históricas e essas opções devem estar presentes no planejamento e implementação das políticas de formação. Gadotti (2000) afirma que “os professores que trabalham na EJA, em sua quase totalidade, não estão preparados para o campo específico de sua atuação. Em geral, são professores leigos ou pertencentes ao próprio corpo docente do ensino regular.” (GADOTTI, 2000, p. 122).

Por diversas razões acabam trabalhando e desenvolvendo suas atividades na EJA, no entanto, deve-se destacar que esses professores ao trabalhar na EJA deveriam

receber o seu oportunizado a eles uma formação específica já que a modalidade EJA tem características que diferem em muito das demais modalidades do ensino regular.

A discussão pedagógica acerca da formação docente frente às especificidades do público da EJA, os professores que trabalham na EJA eles não têm formação e acabam aplicando metodologias, reflexões e problemas que estão tradicionalmente ligados às práticas dentro da educação básica enfrentando inúmeros desafios no desenvolvimento de sua prática docente. O público da EJA tem suas especificidades e aprende de maneira diferente e tem interesses de aprendizado diferentes.

Para atuar na área da EJA, o educador deve estar em condições de definir melhores estratégias no processo de aprendizagem. De acordo com a proposta curricular da EJA:

Com clareza e segurança quanto aos objetivos e conteúdos educativos que integram um projeto pedagógico, o professor deve estar em condições de definir, para cada caso específico, as melhores estratégias para prestar uma ajuda eficaz aos alunos em seu processo de aprendizagem. O educador de jovens e adultos tem de ter uma especial sensibilidade para trabalhar com a diversidade, já que numa mesma turma poderá encontrar educandos com diferentes bagagens culturais (BRASIL, 2001, p. 48).

A formação de um profissional de educação tem que estimulá-lo a aprender o tempo todo, dessa forma, é importante que os processos de ensino-aprendizagem valorizem os conhecimentos adquiridos nas mais diversas situações de vida (sob o aspecto histórico, político, cultural e social) ou seja, usar sua inteligência, criatividade, sensibilidade e capacidade de interagir com outras pessoas.

É preciso investir na formação dos professores, ou seja, profissionais que tenham competência para trabalhar com reflexão, significado, alfabetização e outras aprendizagens fundamentais para esses jovens e adultos. A formação docente com relação a pedagogia fornece essa base teórica para as práticas em sala de aula, no entanto não existe essa base teórica dentro da EJA.

Porém, com o objetivo que o coordenador pedagógico assuma o seu papel na formação de professores, demonstrando a reflexão sobre a prática, tornando-se um caminho de transformação, é significativo verificar o que diz Imbernón (2009, p. 28):

Ele deixa de ser o fiscal das práticas educativas e o gerente responsável pelas atividades burocráticas e administrativas e se coloca como

corresponsável pela sala de aula, pelo trabalho realizado pelo professor e pela qualidade da aprendizagem dos alunos. Ele faz parte do corpo docente e sua função principal vai se dividir entre a formação de professores e a articulação do projeto político-pedagógico. Terá de reconhecer que sua função precípua é a de ser formador e articulador para não se deixar engolir pelas demandas do cotidiano.

Portanto, a figura do coordenador é justamente como articulador dessas novas perspectivas para o aprendizado, articula essa reflexão acerca do fazer docente dos desafios que vão aparecendo, mudanças de público e auxiliando o professor no aperfeiçoamento do trabalho pedagógico, de maneira a colaborar com a melhoria da qualidade do ensino. O coordenador é necessário obviamente de uma formação específica para estar formando e problematizando as práticas dos professores dentro de sala de aula.

3 METODOLOGIA

O projeto de pesquisa se deu através do levantamento bibliográfico sobre a temática evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos, utilizando método indutivo, com intuito de focar nessa realidade que neste caso da evasão na EJA, tenta identificar elementos de caráter social e estratégias de aprendizagem de combate ao abandono da escola. Segundo Minayo (2000), “que a pesquisa é um caminho sistemático que busca indagar e entender o tema de estudo, desvendando os problemas da vida cotidiana, através da relação da teoria com a prática”.

O presente trabalho é um instrumento de pesquisa bibliográfica e descritiva que tem como intuito construir uma visão e foi realizado um levantamento teórico dos principais autores que discutem a temática da EJA.

Os principais autores que foram abordados no decorrer do trabalho foram Meksenas (1998), Oliveira (2012), Perrenoud (2000) e Gadotti (2000) autores que discutem sobre a questão da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), fomentando sobre o que levam os alunos a abandonarem a escola e a formação de professores para o EJA, sua especificidades garantindo um trabalho de qualidade, para transmitir conhecimentos significativos aos jovens e adultos. Foram acrescentadas as referências bibliográficas que discutem e se constituem analítica e descritiva, conforme definição nesta pesquisa é importante para aperfeiçoamento de ideias e opiniões sobre a situação da EJA.

Os sites acadêmicos utilizados para observar e construir as reflexões e discussões foram Scielo, Google Acadêmico e Periódicos. Os relatores utilizados para os relevantes artigos foram: Evasão na EJA foram encontrando 7 artigos e selecionando 5 artigos que discutem sobre Evasão escolar de alunos na Educação de Jovens e Adultos-EJA, os desafios da EJA e sua relação com a evasão e as causas e consequências do índice de evasão escolar no ensino médio da Educação de Jovens e Adultos “EJA”. Os outros relatores foram a formação de professores na EJA, encontrando 25 artigos, selecionando somente 5 artigos que discutem sobre Formação de professores para EJA: Uma perspectiva de mudança, Formação de educadores: uma perspectiva de educação de idosos em programas de EJA, Políticas

Públicas em Educação para Formação de Professores na EJA e Formação Docente na Educação de Jovens e Adultos Especificidades, identidades e Políticas Públicas.

A pesquisa realizada conforme a língua portuguesa, dessa forma a seleção foi realizada a partir de literatura criteriosa dos artigos, teses e dissertações encontradas nas bases de dados, sendo selecionada apenas a literatura que atendia aos critérios de inclusão definidos neste estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa foi elaborada através de fontes científicas, tendo como base os artigos científicos. Na tabela abaixo iremos relacionar as ideias dos autores.

QUADRO 1 – Relação dos artigos selecionados para análise

Autoria/Ano de publicação/local	Objetivo	Principais resultados
Almeida Curitiba, 2014	Identificar as possíveis causas da evasão, e estratégias para garantir a permanência do aluno da Educação de Jovens e Adultos na escola, a partir de um referencial teórico e de análise de dados de uma prática.	Os principais resultados são que as principais causas da evasão na EJA são a incompatibilidade de horários e o desestímulo. Os alunos que buscam essa modalidade, encontram uma forma de trabalhar durante o dia e estudar a noite, porém com longas jornadas de trabalho muitos se afastam da escola tendo dificuldade de conciliar o trabalho e o tempo de estudo.
Ceratti Curitiba - PR, 2008	Analisar elementos que causam a evasão escolar refletindo sobre o trabalho educativo, e a importância da prática pedagógica dos professores acerca dos conceitos envolvendo: mediação,	Os principais resultados são considerados determinantes para que a aprendizagem se efetive e diminua a evasão escolar, refere-se à autonomia das escolas. Todavia, ela diz respeito à autonomia do ato de ensinar e não a decisões meramente burocráticas.

	<p>historicidade, prática social e transmissão do conhecimento socialmente construído.</p>	
<p>Fernandes Planaltina - DF, 2013</p>	<p>Buscar os indicadores de causas de evasão escolar e investigar os motivos que levaram os alunos a cursarem a EJA.</p>	<p>Os principais resultados mostram que a evasão escolar não está associada somente a um aspecto dentro da escola ou externo a ela, pelo contrário, está associada às condições sociais e políticas do país. As condições financeiras das famílias levam os alunos a trabalharem para ajudar na renda familiar e, conseqüentemente, abandonarem os estudos.</p>
<p>Santana¹ Silva² Guimarães³ Fortaleza, 2015</p>	<p>O objetivo é analisar elementos que causam a evasão escolar refletindo sobre o trabalho que segue defendendo a necessidade da escola de combater a exclusão social por meio do trabalho educativo voltado a instrumentalizar o aluno com o desenvolvimento</p>	<p>Os principais resultados mostram que a evasão escolar, entendida por muitos autores por fracasso escolar, convergiu para suas conseqüências, justificando parte do processo. A maior conseqüência é a consolidação da desigualdade social, que por sua vez, coloca as pessoas numa situação completamente desprotegida, com dificuldades de saída dessa complicada condição.</p>

	eficaz da aprendizagem dos conhecimentos científicos.	
Saracuzza Campinas, 2009	Pontuar como se configura a evasão na EJA 1 (Educação de Jovens e Adultos das séries iniciais), oferecida pelo poder público.	Os principais resultados mostram oferecer uma educação inclusiva significa elaborar um currículo flexível, no qual caiba a diversidade dos educandos, no qual os conteúdos, os processos de avaliação, por exemplo, sejam revistos visando acabar com este, que é um dos vários fatores que alimentam a evasão na EJA 1.

Os autores mostram diferentes obstáculos relacionados à evasão escolar na EJA, apresentando um grave problema da educação brasileira, as causas, suas consequências e as estratégias. Embora demonstrem que há o descaso das políticas públicas, adequação curricular e práticas pedagógicas que visem as necessidades do público dessa modalidade. Muitos destes jovens buscam o conhecimento que o estudo possa lhe oportunizar, mas uma grande quantidade destes jovens acabam se evadindo da escola.

Almeida (2014) apresenta vários fatores que levam os jovens a evadir-se da escola, relacionadas também a outros fatores, que podem ser sociais, pedagógicos, econômicos e culturais, percebendo que na maioria das vezes estão retomando os seus estudos e abandonando novamente. Em algumas circunstâncias tornam-se causas dos altos índices de evasão nas turmas de EJA, estas que procuram a EJA fazem parte de uma classe trabalhadora e devido à falta de materiais didáticos, estruturas físicas inapropriadas para adultos e da falta da formação continuada para professores. Em vista disso, a gestão deve trabalhar com a educação de jovens e

adultos de maneira adequada, objetivando a aprendizagem e acolhendo sempre o aluno.

Ceratti (2008) apresenta as causas e consequências da evasão escolar por meio de questionários direcionados a aluno, professor e equipe diretiva, efetuada na Rede Pública buscando investigar a relação aluno-professor e escola-família. A cautela e a angústia por parte da gestão é visando o retorno dos alunos evadidos e em manter os alunos na escola antes que abandonem os estudos, a falta de interesse, estímulo e alunos com dificuldades traduz na evasão escolar. Portanto, a autora aborda que a intenção da equipe diretiva e dos professores é propiciar um ensino de melhor qualidade.

De acordo com Fernandes (2013) a evasão escolar ainda é um grave problema na educação brasileira e tende a ser uma das maiores consequências do fracasso escolar. O mesmo compreende que o problema não é restrito a algumas unidades escolares e sim de âmbito nacional e está presente em todos os níveis de ensino. A questão da EJA possui um público diferenciado em várias particularidades e necessita de uma adaptação pedagógica ao contexto de vida destas pessoas, proporcionando estratégias que visam a garantir o seu direito à escolarização.

Santana, Silva e Guimarães (2015) percebe-se que a evasão é de fato uma problemática forte dentro da educação, conseqüentemente dentro da Educação de Jovens e Adultos, cita-se causas que levam a queda da qualidade do trabalho na EJA como: educadores desmotivados ou sem qualificação em atender os alunos da modalidade da EJA, alunos cansados pela carga de trabalho, falta de livros didáticos, a desestruturação familiar e até mesmo as políticas de governo. Não é somente dever do governo delinear metas para o enfrentamento das causas e consequências da evasão, a ação pedagógica coletiva no espaço escolar propor-se um currículo dentro das possibilidades do educando.

De acordo com Saracuzza (2009) a evasão é uma preocupação constante, durante seus nove anos de exercício em sala de aula via muitas salas fechando por baixa quantidade de alunos, tendo que trabalhar com os excluídos de uma sociedade desigual. Retratar sobre a educação é um direito do cidadão, mas as políticas públicas estabelecem a escola da EJA de tal forma que a exclusão ocorre no próprio interior da escola. Para refletir as questões do currículo inadequado vivenciado pela EJA 1 é

fruto das políticas para Educação de Jovens e Adultos, as quais não investem recursos suficientes, a evasão que se configura na EJA 1 não é só da miséria social, pela falta de formação específica e qualidade do trabalho do professor desenvolvido em sala de aula e a estrutura dos seus cursos.

Os autores utilizam ideias divergentes para abordar os temas, contudo fica claro que os autores apontam as causas e consequências da evasão escolar na educação de jovens e adultos. Sinalizam a inexistência de políticas públicas, adequação curricular, a estrutura de seus cursos, que não consegue respeitar a diversidade dos sujeitos que a compõem e as práticas pedagógicas que visam as necessidades do público dessa modalidade.

Ambos os autores mencionam ideias que atendem o mesmo objetivo, relatando que a necessidade de estudar é um dos fatores que contribuem para a retomada dos alunos na modalidade EJA de ensino e atualmente muitas pessoas no Brasil que ainda não concluíram o ensino fundamental fato este que está relacionado a desigualdade social e em tempos de exclusão, miséria e condições dignas de vida impostos a uma parcela significativa da população brasileira. Então essa situação faz com as pessoas enfrentam mais dificuldades de acesso à educação e no cotidiano escolar muitos são os desafios enfrentados pelos alunos da EJA na busca por um ensino de qualidade, como a diversidade cultural a diferença de idades entre os alunos da EJA tudo isso equacionando dificuldades de estabelecerem boas relações, além também do analfabetismo e o cansaço, pois muitos trabalham durante o dia e estudam à noite.

Segundo Almeida (2014) e Fernandes (2013), suas ideias são similares voltadas a prática pedagógica, pois criar estratégias de ensino visando as boas práticas, para que os alunos tenham interesse pela didática e ter a sensibilidade de procurar a entender aquilo que for mais importante mais significativo e criar uma estratégia para que esse ensino esse conteúdo ele tenha sentido para o aluno para que ele possa se envolver diante daquela temática, o professor deve levar o aluno uma nova perspectiva educacional, estes já trazem seu históricos, cenários de fracasso escolar ou desistência dos estudos por inúmeros motivos. O professor deve entender que seu papel é muito mais de levar o aluno a refletir sobre as informações obtidas, mas também incorporá-la tendo como ponto de apoio o conhecimento da realidade em que se encontram inseridos e se faz necessário que a prática de

interação, da mediação, orientação e socialização dos conhecimentos para que façam parte do cotidiano da docência principalmente aos alunos da EJA.

Ceratti (2008) e Saracuzza (2009), ambas trazem ideias com pontos que convergem sobre a temática. Alguns fatores são determinantes quando o assunto é evasão escolar na EJA, tais como a distância da escola o cansaço do aluno que trabalha o dia inteiro, a inadequação da sala de aula para jovens adultos e idosos que muitas vezes não tem iluminação adequada e a falta de interesse por conta dos próprios alunos. Metas e estratégias têm como objetivo a erradicação do analfabetismo, o governo assegura a oferta gratuita da educação da EJA, porém não dá a qualidade adequada muito tem sido feito, porém ainda não é o suficiente, o que significa que a EJA não pode ser feita como uma recompensa como algo de favorecimento, a EJA é um direito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa foi apontada a importância em que a educação de jovens e adultos reivindica uma inclusão a EJA pode ser considerado como um dos tipos de serviço da educação especial que objetiva criar oportunidade para pessoas adultas ou para jovens que estão fora de faixa etária para salas de aula convencional ou que não tiveram a oportunidade de concluir o ensino fundamental e médio no tempo certo. É uma oportunidade que se busca a propor ferramentas que gerem igualdade, alfabetização, letramento e valorização para a autoestima desse sujeito em função de jovens e adultos.

No entanto, a pesquisa demonstrou que os motivos da evasão escolar na EJA não estão relacionados apenas dentro da escola ou externo a ela, são diversos motivos que causam a evasão escolar, citam-se: problemas sociais e econômicos, dificuldade de aprendizagem, trabalho, dificuldade com horário, filhos, família e desmotivação com a escola. Pode-se observar que muitos desses sujeitos têm suas individualidades e necessidade por trabalho e em consequência retrata o índice de evasão escolar. Sendo assim, como cita Santos (2003, p. 21):

Para assumir e manter a identidade de alunos esses sujeitos, tendo no trabalho e na família a centralidade de suas vidas, acabam precisando arcar com custos objetivos e subjetivos diversos, e, em muitos casos, bastante altos; o que pode se tornar um empecilho na permanência dos estudos.

Neste caso, a necessidade do trabalho é algo muito significativo, tendo como prioridade em suas vidas deixar os estudos e objetivando em primeiro o trabalho e a família.

Pode-se notar que a melhor forma de reduzir a evasão escolar é o professor assumir uma responsabilidade e propor uma prática pedagógica centrada na sua realidade e características dos alunos. Segundo Arroyo (1997, p.23).

[...] na maioria das causas da evasão escolar a escola tem a responsabilidade de atribuir a desestruturação familiar, e o professor e o aluno não têm responsabilidade para aprender, tornando-se um jogo de empurra. Sabemos que a escola atual precisa estar preparada para receber e formar estes jovens e adultos que são frutos dessa sociedade injusta, e para isso é preciso,

professores dinâmicos, responsáveis, criativos, que sejam capazes de inovar e transformar sua sala de aula em um lugar atrativo e estimulador.

Na modalidade da EJA não só o professor, mas a escola em conjunto precisam adotar ações e diferentes métodos que poderia realizar para evitar o índice da evasão escolar, tais como: buscar adequar a metodologia de ensino às necessidades dos alunos, procurar a adequar os currículos e procurar a flexibilização dos horários. Dessa forma, isso é algo interessante e relevante e ambos precisam levar em consideração o processo educativo e melhorar a aprendizagem desses alunos, por isso esse professor precisa pensar e conhecer esse perfil desse aluno e buscar a identidade do aluno.

Portanto, o grande desafio é formar educadores capazes de atuarem na EJA e garantir que as ações governamentais ofereçam uma educação básica e continuada a esses educadores e principalmente o maior desafio da EJA é fazer com que esses alunos permaneçam nas salas de aula.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Joceli Carla de. **A Evasão na Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba, 2014. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/53309>
- ARROYO, G. M. **Escola coerente à escola possível**. São Paulo: Loyola, 1997. Educação Popular, n. 8. 181 p.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB Lei nº 9394/96. Disponível em: portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf. Acesso em 12 dez. 2021.
- BRASIL. MEC. **Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento / coordenação e texto final** (de) Vera Maria Masagão Ribeiro; — São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001. 239 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/primeirosegmento/proposta_curricular.pdf. Acesso em 11 mar. 2021.
- CERATTI, Márcia Rodrigues Neves. **Evasão Escolar: Causas e Consequências**. Curitiba - PR, 2008. Disponível em: <https://docplayer.com.br/19255605-Evasao-escolar-causas-e-consequencias.html>
- CERVO, Amado Luis; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.
- FERNANDES, Roseane Freitas. **Causas de Evasão Escolar da Educação Básica na Percepção de Alunos da Educação de Jovens e Adultos**. Planaltina - DF, 2013. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/6885>
- GADOTTI Moacir, ROMÃO, José E. (orgs.) **Educação de Jovens E Adultos**. 2. Ed. Ver. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000. – (Guia da escola cidadã; v.5).
- IMBERNÓN, F. (2009). **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo, SP: Cortez .

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação: Uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social**. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 1992.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, Técnica e Arte: **o desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, Maria Cecília de S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 8ª edição. Petrópolis: Vozes, 1998.

MOURA, Maria da Glória Carvalho. **Educação de Jovens e Adultos: um olhar sobre sua trajetória histórica/ Maria da Glória Carvalho Moura – Curitiba: Educarte, 2003.**

OLIVEIRA, Paula Cristina Silva de. **“Evasão” escolar de alunos trabalhadores na EJA**. Disponível em: <http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos...pdf>. Acesso em: 17.09.2020.

PEDROSO, Sandra Gramilich. Dificuldades encontradas no processo de educação de jovens e adultos. In: **I Congresso Internacional da Cátedra UNESCO de Educação de Jovens e Adultos**, 2010, João Pessoa. Jovens, Adultos e Idosos: os sujeitos da EJA. João Pessoa. EDITORA UNIVERSITÁRIA UFPB, 2010. Disponível em:< <http://www.cadedraunesco.org>>. Acesso em: 13.09.2020.

PERRENOUD, P. et all – **Formando professores profissionais**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2001.

SANTOS, G. L. **Quando adultos voltam para a escola: o delicado equilíbrio para obter êxito na tentativa de elevação da escolaridade**. In: SOARES, Leôncio (Org.). Aprendendo com a diferença – estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2003, p.11-38.

SARACUZA, Marcia Cardoso Vargas. **Evasão na Educação de Jovens e Adultos**. Campinas - SP, 2009. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=41060>

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Braz Ribeiro. SANTANA, Maria Rosangela. GUIMARÃES, Maria Ivone Pereira. **As causas e Consequências da Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos**. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, ano MMXV, Nº. 000074, 30/10/2015. Disponível em: <https://semanaacademica.com.br/artigo/causas-e-consequencias-da-evasao-escolar-na-educacao-de-jovens-e-adultos> Acessado em: 31/03/2021.

SKINNER, B. F. (1968). **A Tecnologia de Ensino**. B.F.Skinner Foundation, 2003. Acesso em: 26.10.2020